

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

230 p., il.

ISBN 978-65-5983-292-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.927210807>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a mais nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Ciências Médicas Campo Teórico, Métodos, Aplicabilidade e Limitações” coordenada pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes, objetivando destacar todo espectro de ação da medicina desde a teoria à prática. Todo o trabalho que de forma didática foi subdividido em quatro volumes foi desenvolvido em território nacional o que implica no trabalho constante dos profissionais da saúde no Brasil para o avanço da saúde do país mesmo em face dos diversos impecilios e dificuldades enfrentadas.

Deste modo direcionamos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual e aumentando a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem-estar físico, mental e social da população.

Repetimos aqui uma premissa de que ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos últimos meses. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias de cada capítulo, descrevendo metodologias tradicionais e também as mais recentes, aplicando as mesmas na realidade atual de cada cidade onde os trabalhos foram desenvolvidos e onde os resultados foram obtidos.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Luísa Schultz Coelho Kampits

Ana Cristina Pippi dos Santos

Gisele Baggio

Amanda Eveline Lermen

Raphael Loureiro Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108071>

CAPÍTULO 2..... 6

A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO MÉDICA NO SALVAMENTO A DESASTRES

Gisele de Jesus Batista

Fernanda Roques Felipe

Carla Thailenna Jorge Pereira

Andrenia Soares Montes

Milena Matos Cruz

Kássio Maluar Gonçalves Luz

Laura Costa Gomes

Natalia Rose de Almeida Leite Furtado

Deyla Jordana de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108072>

CAPÍTULO 3..... 11

A PSICOLOGIA MÉDICA PARA FORMULAÇÃO DO DIAGNÓSTICO GLOBAL DE UMA PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Matheus da Silva Castro

Andrea Marcela dos Santos Lopes

Mainã Cristina Santos dos Santos

Maria de Jesus Rodrigues de Freitas


Luciana Brandão Carreira Del Nero

Giovana Silva Correa Reis

João Vitor Tavares Carneiro

Arilson Lima da Silva

Genislaine Pereira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108073>

CAPÍTULO 4..... 20

ANODIZAÇÃO EM LIGAS DE TITÂNIO UTILIZADAS PARA FABRICAÇÃO DE COMPONENTES PARA A ÁREA DA MEDICINA E DA ODONTOLOGIA PARA A EMPRESA SYREOS

Poliana Listone


Ghisana Fedrigo

Mateus Ritter Pasini

Mario Wolfart Junior

Carlos Roberto Wolz

Guilherme Pauli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108074>

CAPÍTULO 5..... 30

CEFALEIA EM SALVAS ASSOCIADA A MIGRÂNEA COM AURA EM PACIENTE JOVEM DO SEXO FEMININO: RELATO DE CASO


Juliana Magna de Souza Quartezeni Duarte

Laila Radael Albiani

Nicolas Schwambach Krohling

Raysa Porto Nico

Soo Yang Lee

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108075>

CAPÍTULO 6..... 36

CUIDADOS PALIATIVOS: UM BREVE OLHAR SOBRE A EVOLUÇÃO DAS NORMAS E CONCEITOS

Melca Bonini

Gabriela dos Santos Medina


Marina Cagini

Erica Nunes da Silva

Luci Mendes de Melo Bonini

Leonardo de Souza Piber

Ana Cristina Ribeiro Zollner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108076>

CAPÍTULO 7..... 48

EFEITOS DO BANHO DE OFURÔ EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Jessica Carolinne Mascarenhas Costa

Sarah Patrícia de Oliveira Rocha

Isabel Clarisse Albuquerque Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108077>


CAPÍTULO 8..... 56

ESPONDILODISCITE POR PÉ DIABÉTICO: RELATO DE CASO

Nicolas de Vargas Franco

Grazielly Mariza Segala

Kátia Elisabete Pires Souto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108078>

CAPÍTULO 9..... 59


FÍSTULAS APÓS PROCEDIMENTOS BARIÁTRICOS – TÉCNICA DE SLEEVE GÁSTRICO E BYPASS GÁSTRICO

Gabriel Moretto Sandri

Aline Silveira

Bruno Zilberstein


Danilo Dallago De Marchi
Fernando Furlan Nunes
Eduardo Lins Lima
Willy Petrini Souza
Gil Abdallah Tosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108079>

CAPÍTULO 10..... 69

GESTAÇÃO ECTÓPICA ROTA EM PACIENTE COM LAQUEADURA TUBÁRIA: UM RELATO DE CASO


Daniela Moura França
Lázaro Luiz de Paula Neto
Francine Festuci Figueiredo Bertozzi
Isabela de Oliveira Bertoldo
Nathalia Komatsu Cardoso
Gabriel Monteiro Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080710>

CAPÍTULO 11 79

HÉRNIA INGUINAL GIGANTE COM PERDA DE DOMICÍLIO ENCARCERADA E COM ISQUEMIA MESENTÉRICA: RELATO DE CASO


Victor Costa Monteiro
Sérgio de Oliveira Cunha Junior
Christhyane Diniz Santos
Renata Gomes de Oliveira
Márcio Antônio de Pádua Guimarães Neto
Allana Tonini Fernandes
Alessandra Jaco Yamamoto
Renner Pereira da Silva Melo
Natália David Vilela
Pabline Vanin Claudino
Hatus Flávio Fernandes e Souza
Nathália Dutra Naves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080711>

CAPÍTULO 12..... 89

IMPACTO DO TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO POR ABUSO SEXUAL NO DESENVOLVIMENTO CEREBRAL INFANTIL


Nathan Marcondes Freitas Leite
Carolina Naville de Farias
Natan Bueno Rainho
Stella Rodrigues Barros do Nascimento
Flávio Silva Tampelini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080712>

CAPÍTULO 13..... 99

INSUFICIÊNCIA VENOSA EM PACIENTES DIABÉTICOS


Anderson Stefani Gratieri
Ramon Ventura Ferreira dos Santos
Mario Martins
Ricardo Zanetti Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080713>

CAPÍTULO 14..... 105

LUPUS ERITEMATOSO SISTEMICO E ANOMALIAS CAROTÍDEAS COMO FATOR DE RISCO PARA ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO


Yasmin Castro Marques
André Luiz Pollo
Isabela Cordeiro Pântano
Caroline Gil Ferreira
Guilherme Almeida de Oliveira
Juliana Arantes Calil
Lara Busnardo Louzada
Renan Munhoz Braz
Taísa Bento Marquez
Fabio Henrique Limonte
Antonio Luciano Batista de Lucena Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080714>

CAPÍTULO 15..... 110

O IMPACTO DA EPILEPSIA NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES


Laucy Coelho de Oliveira
Leandro Fernandes Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080715>

CAPÍTULO 16..... 125

PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E OS RISCOS RELACIONADOS À PUÉRPERA E AO RECÉM-NATO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Raiane Gomes Sobrinho
Fernanda Silvério da Rocha
Mayara Nanny Bandeira de Sales
Maria de Lourdes Silva de Carvalho
Maria Leila Fabar dos Santos
Rayana Gonçalves de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Francisca Natalia Alves Pinheiro
Leslie Bezerra Monteiro
Loren Rebeca Anselmo Nascimento
Anderson Araújo Corrêa
Otoniel Damasceno Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080716>

CAPÍTULO 17.....	137
SÍNDROME DE WERNICKE-KORSAKOFF EM ALCOOLISTA CRÔNICO: RELATO DE CASO	
Lara Busnardo Louzada	
Vittoria Calegari Thomazella	
Ana Lais Castrequini	
Debora de Cassia Tomaz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080717	
CAPÍTULO 18.....	145
TÓRAX INSTÁVEL SOB A PERSPECTIVA CLÍNICA: CONSIDERAÇÕES EM PACIENTES ADULTOS E PEDIÁTRICOS	
Richard Ferreira do Nascimento	
Jorge Henrique Bittar de Moraes Alexandrino Nogueira	
Marcus Vinícius Gomes de Oliveira	
Thales Rodrigues	
Samantha Peixoto Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080718	
CAPÍTULO 19.....	152
USO DE INIBIDORES DE BOMBA DE PROTÓNS E RISCO DE FRATURA: UMA REVISÃO	
Rachel Melo Ribeiro	
Natália Silva de Carvalho	
Jhônata Costa Moura	
Natália Carvalho Fonsêca	
Karen Marayanne Torres Cavalcante Barros	
Vanessa Almeida Silva	
Moisés Lucas Braz	
Beatriz da Silva Ferreira de Lima	
Raphael Ferreira Faleiro	
Antonio Carlos Romao Borges	
Marilene Oliveira da Rocha Borges	
Marcos Roberto Dias Machado Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080719	
CAPÍTULO 20.....	175
UTILIZAÇÃO DO EXTRATO DE <i>CANNABIS</i> NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA	
Flávia de Souza	
Izabela Fernanda Miranda Brilhante	
Vanessa Peixoto Milani das Chagas	
Daniel Gustavo dos Reis	
Andrey Borges Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080720	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	184
ÍNDICE REMISSIVO.....	185

CAPÍTULO 3

A PSICOLOGIA MÉDICA PARA FORMULAÇÃO DO DIAGNÓSTICO GLOBAL DE UMA PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Arilson Lima da Silva

Universidade do Estado do Pará

Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/7122705569355188>

Lucas Matheus da Silva Castro

Universidade do Estado do Pará

Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/7771701781208653>

Genislaine Pereira Ferreira

Prefeitura Municipal de Tucuruí

Tucuruí – Pará

<http://lattes.cnpq.br/6908831505900114>

Andrea Marcela dos Santos Lopes

Universidade do Estado do Pará

Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/5213344342092666>

Mainã Cristina Santos dos Santos

Universidade do Estado do Pará

Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/7567089987023461>

Maria de Jesus Rodrigues de Freitas

Universidade do Estado do Pará

Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/5810767953581171>

Luciana Brandão Carreira Del Nero

Universidade do Estado do Pará

Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/5056614008350803>

Giovana Silva Correa Reis

Universidade do Estado do Pará

Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/0323955988268240>

João Vitor Tavares Carneiro

Universidade do Estado do Pará

Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/9937948237802852>

RESUMO: A insuficiência Renal Crônica (IRC) significa perda lenta e progressiva da função renal caracterizada por distúrbios metabólicos. A hemodiálise constitui a principal alternativa de tratamento na terapia renal substitutiva, sendo a mais utilizada, no Brasil. O tratamento é caracterizado como extremamente invasivo acarretando danos físicos e psicológicos ao paciente. Dependendo do contexto socioeconômico e familiar em que estão inseridos, podem desenvolver diferentes respostas, no âmbito psicológico, ao diagnóstico, que interferem na qualidade de vida do paciente, sobretudo quando há realização de hemodiálise; o que reafirma a psicologia médica como um importante pilar clínico para a formulação do diagnóstico global de um paciente. O presente estudo, inserido no campo do ensino em saúde, teve como objetivo relatar a experiência de entrevistar uma paciente portadora de doença renal crônica, transmitir a percepção subjetiva da paciente a respeito do tratamento dialítico e suas consequências no âmbito psicológico por meio de entrevista com a técnica de escuta ativa, sendo assegurados os objetivos da pesquisa e o

sigilo da paciente. A.B.C, 64 anos de idade, é portadora de Doença renal crônica há 18 anos, 12 anos dos quais mantém-se em Terapia Renal Substitutiva (TRS). Durante a entrevista relatou suas angústias e esperanças no convívio com a hemodiálise. Demonstrando que a TRS, é extremamente invasiva e costuma acarretar intensos danos físicos e psicológicos ao paciente hemodialítico. Percebeu-se que grande parte destes pacientes passa por uma série de experiências similares às fases inerentes ao enfrentamento de tragédias, perdas e luto – quais sejam, a negação, a raiva, a barganha, a depressão e, por fim, a aceitação. Sendo estas fases, observadas no relato da paciente. A partir da entrevista, percebeu-se a importância da manutenção dos vínculos sociais, apoio familiar e equipe multiprofissional para fomentar uma melhor qualidade de vida à realidades desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Médica, Diálise Renal, Qualidade de Vida, Insuficiência Renal Crônica.

MEDICAL PSYCHOLOGY FOR THE FORMULATION OF THE GLOBAL DIAGNOSIS OF A PATIENT IN HEMODIALYSIS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Chronic Kidney Disease is a slow and progressive loss of renal function characterized by metabolic disorders. Hemodialysis is the main alternative treatment in renal-replacement therapy, and the most used in Brazil. The treatment is characterized as extremely invasive, causing physical and psychological damage to the patient. Depending on the socioeconomic and family context in which the patient is inserted, they may develop different responses, in psychological sphere and diagnosis, which interfere in patient's quality of life, especially when hemodialysis is performed; which reaffirms medical psychology as an important clinical pillar for the formulation of a patient's global diagnosis. The present study, inserted in the field of health education, aimed to report the experience of interviewing a patient with chronic kidney disease, transmitting the patient's subjective perception about dialysis treatment and its consequences in the psychological sphere through interviews with active listening technique, ensuring the research objectives and the patient's confidentiality. A.B.C, 64 years of age, has had chronic kidney disease for 18 years, 12 years of which she continues on Renal Replacement Therapy (RRT). During the interview, she reported her anxieties and hopes about living with hemodialysis. Demonstrating that RRT is extremely invasive and usually causes intense physical and psychological damage to the patients. It was noticed that most of these patients go through a series of experiences similar to the phases inherent to coping with tragedies, losses and mourning - namely, denial, anger, bargaining, depression and, finally, acceptance. These phases were remarked in the patient's report. From the interview, it was realized the importance of maintaining social bonds, family support and a multidisciplinary team to promote a better quality of life.

KEYWORDS: Psychology Medical, Renal Dialysis, Quality of Life, Chronic Kidney Disease.

1 | INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal crônica significa a perda lenta e progressiva da função renal, principalmente pela redução do número de néfrons funcionantes, constituindo um conjunto de manifestações clínicas, alterações da função excretora e distúrbios bioquímicos, metabólicos e endócrinos (BRASILEIRO 2016).

Com a progressão da doença pode ocorrer a falência Renal (perda total da função dos rins), fazendo com que o paciente necessite realizar uma Terapia Renal Substitutiva (TRS), que tem como objetivo, remover líquidos e produtos urêmicos indesejados, função vital para o organismo humano (MEDEIROS, 2013).

No Brasil a terapia dialítica mais utilizada é a Hemodiálise (SILVA, 2011). Para que haja sucesso no tratamento, são prescritas diversas adaptações em hábitos de vida, aos pacientes, que vão desde a restrição da quantidade de água ingerida, até a proibição do consumo de diversos alimentos, o que acaba por gerar sentimento de insatisfação e até mesmo ansiedade em pacientes submetidos ao tratamento, devido às bruscas mudanças (SILVEIRO, 2013).

O tratamento consiste no comparecimento do paciente três vezes por semana a um centro avançado em nefrologia, onde permanece por 3 a 5 horas, tempo esse considerado longo. Além disso, alguns enfrentam muitas dificuldades em termos de transporte aos centros, devido a distância de suas casas. Esse tempo e o declínio de suas capacidades físicas impõe o afastamento de boa parte de suas atividades cotidianas (NASCIMENTO, 2013).

Segundo Frazão, Ramos e Lira (2011) essas mudanças no estilo de vida, acabam por gerar uma avalanche de sentimentos negativos nos pacientes dialíticos, tais como: ansiedade, insegurança, culpa e raiva, que acabam sendo fatores que pioram o prognóstico desses pacientes, levando até mesmo a quadros de depressão grave.

Pose-se inferir que grande parte destes pacientes hemodialíticos passa pelas fases de enfrentamento de tragédias, perdas e luto – Negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Dependendo do contexto socioeconômico e familiar destes pacientes, estes, podem desenvolver as diferentes fases em temporalidades distintas ou até mesmo concomitantes (VASCONCELOS; DUTRA; OLIVEIRA, 2012).

De acordo com LIRA, AVELAR e BUENO (2015), pacientes com IRC desenvolvem estratégias de enfrentamento denominadas *Coping*, que pode ser religioso, focado no problema ou na emoção, entre outros. O estudo supracitado concluiu que a principal estratégia utilizada é a focada no problema, seguida do cunho religioso/espiritual. Essas estratégias contribuem para uma maior adesão ao tratamento, melhorando assim o prognóstico e a qualidade de vida, por isso o mesmo estudo indica que os indivíduos em terapia renal substitutiva, devem buscar estratégias de *Coping*, como um método adjuvante ao tratamento.

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a Hemodiálise é tida como uma experiência negativa, tanto fisicamente, quanto emocionalmente, pois lembra ao paciente a sua condição de “dependência da máquina”. Por isso, é importante que a equipe multidisciplinar de saúde, conheça de que forma essa problemática, afeta a vida desses pacientes (FIGUEIREDO, 2014). Baseado nisso, este estudo tem como objetivo conhecer o significado e a representação que a hemodiálise tem para os pacientes que realizam este

tratamento.

2 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

Toda enfermidade remete a alguma alteração na vida do paciente. Em especial, o diagnóstico de uma doença crônica representa várias alterações tanto na vida do paciente quanto de sua família, como mudanças de rotinas, costumes e alterações físicas e psicológicas (CAIUBY; KARAM, 2010). A insuficiência renal crônica, por ser uma patologia com altos índices de morbidade e mortalidade, tem se tornado um problema de saúde pública que merece atenção. Pensando nisso apresentamos o seguinte caso:

Isaura (nome fictício), 64 anos, nascida em Belém, aposentada, procedente e residente em Santa Izabel do Pará, no Estado do Pará. Sempre trabalhou muito e em diversos lugares tais como: bancos, transporte público, entre outros. Isaura relatou que mesmo trabalhando fora, sempre foi costureira em casa e essa sobrecarga de funções não lhe dava tempo de cuidar da saúde, pois sua maior preocupação sempre foi cuidar de seus 3 filhos.

Em 2001, Isaura teve complicações de uma hipertensão, desenvolvida, devido uma dilatação do ventrículo esquerdo e nesse mesmo ano, descobriu que tinha problemas renais, necessitando realizar tratamento, até então, medicamentoso. Realizou o tratamento por 6 anos e durante esse período, mais precisamente no ano de 2005, perdeu 2 irmãos por falência renal crônica, os quais também faziam diálise. O irmão mais velho, de 56 anos, descobriu tarde demais e por isso não teve resposta ao tratamento. A outra irmã que também fazia diálise optou por abandonar o tratamento e após alguns meses, também faleceu.

No ano de 2007 as duas filhas de Isaura entraram na faculdade, e nesse mesmo ano descobriu que iria precisar de diálise. Ela alegou que não sentiu, de início, o impacto da notícia; alegando sentir-se mais abalada com a notícia de que sua irmã também precisaria realizar este tratamento; porém, sua filha mais velha chorou muito, pois sabia a situação ocorrida com seus tios, o que evidenciava ser genética a causa dos problemas renais na família. A paciente lembra que na época ficou muito preocupada com a situação financeira da família, pois com 22 dias de tratamento seu marido foi embora de casa abandonando, ela e os filhos, sentindo, a priori, muita raiva do ex-cônjuge, pois tinha esperança que eles fossem amigos, o que não aconteceu; por isso começou a entrar em desespero.

De fato, com o avanço da idade, existe a tendência de se falar mais sobre o assunto quando comparados com outra faixa etária. O envelhecimento é etapa na qual se cumula maior número de perdas, colaborando para isso. Além da morte do corpo que está sendo percebido através do declínio das funções corporais e intelectuais, o idoso terá de lidar com a morte de amigos e familiares, com a aposentadoria, dentre outras perdas sociais e emocionais.

Isaura afirma que vê a diálise como uma manutenção da vida e que, para ela, a maior dificuldade é ter que se privar de beber água e principalmente não poder acompanhar a sua família – “recusei uma viagem com a minha filha adotiva que vive em São Paulo – SP para não causar transtornos para a família” – Isaura faz diálise 3 vezes na semana sendo transportada por veículo exclusivo do governo, e por isso não pode passar muito tempo fora de Belém. Nos dias em que faz diálise, não consegue fazer mais nada, pois fica muito debilitada e por isso, acaba por faltar comemorações na família. Ademais diz sentir-se incomodada com a restrição alimentar, pois teve que deixar de comer, frutos do mar e frutas, que ela adora, e impotente por ter que pagar pessoas para realizarem atividades simples que ela mesma fazia antes.

“Depois de 7 meses de tratamento caiu a ficha e qualquer coisa me fazia chorar” – relata Isaura, que devido as limitações e à mudança de rotina, acabou entrando em depressão e desde então vem se tratando com medicamentos, mas sem acompanhamento psicológico.

Com o tempo, podem surgir também problemas financeiros, já que muitos idosos são responsáveis pelos domicílios. Para dar lugar à aceitação será necessário viver a dor e chorar a perda pelo o que não pode ser mudado.

Em relação às dificuldades dos procedimentos do tratamento, a paciente relata que já teve 2 fístulas no braço por conta das furadas – “devia ter um lugarzinho para evitar muitas furadas, a gente perde muito sangue e passa muito tempo aqui, 4 horas eu acho uma eternidade. Mas ainda bem que o pessoal daqui me ajuda muito, e isso já melhora o meu dia”.

A paciente afirma ter todo apoio familiar e que suas filhas, sempre que podem a acompanham. No momento em que falou da preocupação que tem com a possibilidade das filhas também desenvolverem problemas renais, se emocionou e lembrou dos netos – “meus netos são minha maior motivação, pois daqui, eu só espero a morte”- Ela alega não querer fazer transplante pois não quer ter dificuldades com a manutenção do órgão haja vista que conhece as dificuldades que os transplantados enfrentam para conseguir os fármacos. Isaura recusou o rim da sua filha para transplante, por medo que no futuro, a filha precise do rim devido alguma complicação e que sempre alerta os seus filhos sobre a importância de praticar exercícios regularmente e manter uma dieta saudável, para evitar que as complicações que acometem a família, se perpetuem.

Ao lembrar-se dos netos, a paciente se comoveu com a história de um jovem que fazia diálise ao seu lado e contou que o rapaz faz tratamento desde os seus 5 anos de idade, sendo assistido pela sua mãe e tendo muitas dificuldades, o que a deixa muito triste em ver um jovem naquela situação.

Pra encerrar, relatou que encontra refúgio na espiritualidade para seguir firme – “Dá uma tristeza ver a família toda ser devastada por isso, mas eu sou evangélica e isso me ajuda muito” – Ela afirmou ter amigos presentes mas que ela era muito ausente, devido

suas limitações. Indignada, Isaura deu sua palavra sobre a diálise e sua esperança para o futuro – “Será que fazem estudos na área de renal? por que isso aqui é muito ruim”.

3 | DISCUSSÃO

Segundo Cardoso (2015) é necessário um equilíbrio entre as demandas e os meios, visando principalmente, a sua dimensão temporal. Apesar do trabalhador vivenciar diariamente esse desequilíbrio entre ambas, o mesmo é capaz de enfrentá-las por um determinado período de tempo, sem consequências negativas para a sua saúde. Porém como supracitado, a dimensão temporal é extremamente significativa, visto que quanto maior o tempo em que o trabalhador passa em desequilíbrio, ou seja, uma demanda maior do que a suportada, menos tempo ele tem para atentar-se para a sua saúde, contribuindo para a atenuação de problemas de saúde muita das vezes simples que se tornam graves por conta de uma evolução temporal, progressiva e evitável. Aliado a isso, tem-se o estresse como um fator atenuante de processos patológicos no organismo que como evidenciado pela paciente entrevistada, a falta de tempo e o trabalho constante, foram fatores essenciais para as complicações renais desenvolvidas.

O sistema cardiovascular está intimamente relacionado com o sistema renal, sendo o primeiro responsável por muitas patologias renais ou vice-versa, tanto que umas das primeiras alternativas para o tratamento da IRC é o controle da Hipertensão arterial (HAS) (SILVIERO, 2013). Que no caso da paciente entrevistada, foi a doença de base que a levou ao estado de IRC.

Segundo o relato, evidencia-se que existem fases apresentadas pelo paciente para lidar com a doença. De acordo com a teoria das fases de enfrentamento descrita pela psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross, existem cinco estágios não lineares pelo qual pessoas passam ao lidar com perdas, luto e tragédias - negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Baseado nisso, observando o discurso, pode se inferir que Isaura passou cerca de 7 meses no estágio de negação, caracterizado como o período onde o paciente reage negando a verdade que lhe foi comunicada, necessitando de um tempo para ter a real percepção de seu estado de saúde e aceita-lo. O tempo para a saída deste estágio é diretamente proporcional às condições socioeconômicas e familiares que cercam o paciente, influenciando da mesma forma, a entrada ou não no estágio de raiva; evidenciado no caso de Isaura pela raiva sentida após o abandono do marido, aos 22 dias de tratamento (VASCONCELOS; DUTRA; OLIVEIRA, 2012).

A influência catastrófica que a notícia ruim causa em pacientes hemodialíticos, pode ser explicada pelas bruscas adaptações que o tratamento exige. A dependência da máquina é um tratamento doloroso, monótono e limitado, inclusive um estudo realizado com 15 pacientes em tratamento pré-dialítico apresentou que a necessidade futura da hemodiálise, em virtude da progressão da doença renal, leva a sentimentos de receio relacionados à

morte de pessoas conhecidas que realizaram essa terapia. Além do mais, “ficar preso a uma máquina” e “entrar na máquina” repercutem a perda da liberdade (RIBEIRO et al., 2013).

As grandes mudanças vivenciadas por pacientes em tratamento dialítico são importantes fatores a serem considerados como precursores de estresse em suas vidas. Hábitos alimentares prejudicados, principalmente no que se refere a ingestão de líquido; distúrbios de sono; grandes alterações na estrutura familiar, bem como a perda da capacidade de realizar diversas funções, antes, realizadas, causada por limitações físicas e biológicas; e alterações na estrutura familiar são agentes importantes para o surgimento de transtornos familiares (Bertolin, Pace, Kusumota, & Haas, 2011).

Segundo Ribeiro (2013), o estágio de depressão é marcado por momentos de tristeza e desesperança, causados principalmente pelo prolongado período de tratamento e pelas limitações físicas, resultando na perda da autonomia. Assim, o paciente entra num período de “silêncio externo e interno”, extrema timidez e acanhamento, devido a sensação iminente de morte. Além disso há a sensação de dependência familiar, dificuldades financeiras agravando ainda mais o quadro depressivo e concomitantemente dificultando a adesão ao tratamento. (Kübler-Ross, 2004).

No estudo de LIRA, AGUIAR e BUENO (2015) evidenciou-se a importância que a equipe de saúde tem no processo saúde-doença de pacientes hemodilíticos, onde o apoio dos profissionais foi o segundo fator mais relevante na preservação da qualidade de vida dos pacientes entrevistados, demonstrando a importância da influência desses profissionais no processo terapêutico, devido ao incentivo à continuidade do tratamento.

Analisando o discurso da paciente, infere-se que a mesma está atualmente no estágio de aceitação, caracterizado por Kübler-Ross e Kessler (2004), como um período em que o idoso passa a falar abertamente sobre sentimentos e inevitabilidade da morte, demonstrando assim, uma superação do conflito com a morte. Além disso o modo como cada paciente lida com a hemodiálise, vai ser influenciado pelo contexto familiar, condições socioeconômicas, entre outros, proporcionando assim, diversas possíveis facetas que podem ser opostas umas às outras, quando se fala da esfera psicológica destes pacientes.

Ao relatar sobre sua estratégia de enfrentamento da IRC, Isaura afirmou que se apoia na espiritualidade, caracterizando assim um *Coping religioso/espiritual*, que de acordo com o estudo de LIRA, AVELAR e BUENO (2015), é o segundo tipo de estratégia mais utilizada no enfrentamento da IRC, nos participantes da pesquisa. O cunho religioso é utilizado como um caminho para a resolução do problema em vida ou de alívio pós-morte, por isso o *coping* pode apresentar diferentes manifestações, sendo estas compatíveis com a crença e/ou estado emocional do indivíduo em tratamento.

4 | CONCLUSÃO

A partir do relato da paciente, percebeu-se a importância da manutenção dos vínculos sociais. O apoio da família e amigos é de suma importância para a manutenção da qualidade de vida, da adesão ao tratamento e principalmente para a manutenção do equilíbrio emocional, que mostrou-se fragilizado no paciente em hemodiálise. Além disso, a presença da equipe multiprofissional junto ao paciente, durante o tratamento, é de grande valia para a redução dos níveis de estresse e para um estreitamento da relação entre o profissional e o paciente.

O tratamento hemodialítico provoca grandes danos ao indivíduo, com isso fica claro que os cuidados oferecidos a esses pacientes devem ser intensos, constantes e de boa qualidade, visto que é percebido, pela maioria dos pacientes, apenas, como uma forma de manutenção da vida, e, principalmente da manutenção do funcionamento dos órgãos afetados. Contudo, apesar do acompanhamento, do tratamento e do cuidado recebido, por profissionais, familiares e amigos, ainda existe dificuldade de aceitação da doença, o que pode provocar uma redução da qualidade de vida e da sobrevida do indivíduo em hemodiálise. Vale ressaltar que a permanência prolongada, do paciente, no estágio de negação da doença é um fator de extrema relevância para o surgimento e ingresso no estágio de depressão; revelando a grande influência do fator emocional no processo de enfrentamento da doença.

Além disso, as alterações funcionais, principalmente as limitações físicas, provocadas por longos períodos de repouso, se mostraram relevantes no que se refere à perda de autonomia e independência do paciente. Visto que os longos períodos de tratamento corroboram para a redução de funções e atividades executadas, antes, corriqueiramente, aumentando assim a sensação de dependência, e, conseqüentemente, os riscos de surgimento de conflitos familiares.

REFERÊNCIAS

CAIUBY, A.V.S., KARAM, C.H. Aspectos Psicológicos de Pacientes com Insuficiência Renal Crônica. In: ISMAEL, S. M. C. (Org). **A Prática Psicológica e sua Interface com as Doenças**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p.131-148.

FRAZÃO, C.M.F.Q.; RAMOS, V.P.; LIRA, A.L.B.C. **Qualidade de vida de pacientes submetidos a hemodiálise**. Rev Enferm UERJ. v. 19, n. 4, p. 577-582. 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-645058>. Acesso em: 20 Nov. de 2018

LIRA, C.L.O.B.; AVELAR, T.C.; BUENO, J.M.M.H. **Coping e qualidade de vida de pacientes em hemodiálise**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 6, n. 1, p. 82-99, jun. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072015000100007. Acesso em: 20 nov. de 2018

MEDEIROS, A.J.S.; MEDEIROS, E.M.D. **A assistência de enfermagem prestada no tratamento hemodialítico promovido junto ao portador de insuficiência renal crônica - uma revisão de literatura.** REBES. v. 3, n. 2, p. 13-17. 2013. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo1164442-a-assist%C3%A4ncia-de-enfermagem-prestada-tratamento-hemodial%C3%ADtico-promovido-junto-ao-portador-de-insufici%C3%A4ncia-renal-cr%C3%B4nica--uma-revis%C3%A3o-de-literatura. Acesso em: 20 Nov. de 2018.

NASCIMENTO, F.A.F. **Uma contribuição às reflexões sobre os aspectos emocionais e o papel do psicólogo na Hemodiálise.** Rev SBPH. v. 16, n.1, p. 70-87. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000100005. Acesso em: 19 Nov. de 2018.

RIBEIRO, C.D.S.; ALENCAR, C.S.M.; FEITOSA, M.C.D. et al. **Percepção do portador de doença renal crônica sobre o tratamento hemodialítico.** Rev Interd. v. 6, n. 3, p. 36-44. 2013. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/91>. Acesso em: 20 Nov. de 2018.

SANTOS, P.R. **Correlation between coping style and quality of life among hemodialysis patients from a low-income area in Brazil.** Hemodialysis International. v. 14, p. 316-321. 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20491971/>. Acesso em: 21 Nov. de 2018.

SILVA, A.S.; SILVEIRA, R.S.; FERNANDES, G.F.M. et al. **Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise.** Rev Bras Enferm. v. 64, n. 5, p. 839-844. 2011.

FIGUEIREDO, A.E.P.L. **Doença renal crônica e estado nutricional.** SciMed. v. 24, n. 1, p. 4-5. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000500006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 Nov. de 2018.

SIVIERO, P.; MACHADO, C.J.; RODRIGUES, R.N. **Doença renal crônica: um agravamento de proporções crescentes na população brasileira.** Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR. 2013. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/cdp/texdis/td467.html>. Acesso em: 19 Nov. de 2018.

VASCONCELOS, C.R.; DUTRA, D.A.; OLIVEIRA, E.M. **A iminência da morte em idosos e o modelo kübler-ross de enfrentamento.** Revuniandrade. v. 13, n. 3, p. 195-209. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277614250>. Acesso em: 21 nov. de 2018.

XAVIER, A.S.; OLIVEIRA, A.K.R.; BRASILEIRO, M.E. **Evolução histórica da hemodiálise e dos acessos vasculares para a assistência ao doente renal crônico.** ABCS Health Sci. v. 42, n. 1, p. 8-14. 2017. Disponível em: <http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>. Acesso em: 20 Nov. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual infantil 89, 90, 91, 92, 93, 97
Acidente vascular cerebral 60, 106, 154, 180
Adulto 39, 145, 148
Anodização 20, 21, 22, 27, 28, 29

B

Biocompatibilidade 20
Bioética 36

C

Canabidiol 121, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Cannabis 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183
Cefaleia 30, 31, 32, 33, 34, 35
Cefaleia em salvas 30, 31, 32, 33, 34, 35
Clínica 30, 34, 59, 75, 81, 86, 100, 117, 123, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 155, 158, 183

D

Desastres 6, 7, 8, 9
Diabetes mellitus 56, 57, 58, 64, 99, 100, 101, 164, 166
Diálise renal 12
Distúrbios 11, 12, 17, 33, 53, 60, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 111, 117, 141, 142, 153, 160, 171, 176, 178
Dor 15, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 61, 66, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 86, 94, 97, 101, 146, 147, 148, 180
Dor abdominal 58, 61, 69, 76

E

Educação interprofissional 1, 2, 3, 4, 5
Emergências 4, 6, 87, 113
Epilepsia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 139, 140, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183
Espondilodiscite 56, 57, 58
Estenose das carótidas 106
Esterilização tubária 69

Etilismo 137

Extensão 30, 99, 103, 153, 184

F

Falha contraceptiva 69

Fratura 145, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

G

Gravidez ectópica 69, 71, 72, 77, 78

Gravidez tubária 69

H

Hérnia inguinal 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

I

Imersão 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Inibidor de bomba de próton 153

Insuficiência renal crônica 12, 14, 18, 19

Insuficiência venosa crônica 99, 100, 104

Isquemia mesentérica 79, 80, 84

L

Lúpus eritematoso sistêmico 106, 108, 109

N

Nanotubos 20, 26, 28, 29

P

Pé diabético 56, 57, 58

Pediatria 136, 145, 150, 182, 183

Período pós-parto 126, 128, 135

Pós-operatório 61, 63, 79, 81

Práticas interdisciplinares 1

Prematuridade 48, 49, 50, 55, 169

Procedimento cirúrgico 60, 79, 86

Psicologia médica 11, 12

Q

Qualidade de vida 11, 12, 13, 18, 19, 34, 38, 43, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 112, 113,

115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 153, 171, 177, 178, 179, 181

R

Recém-nascido 48, 50, 126, 128

Relação interprofissional 1

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 34, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 55, 60, 70, 77, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 97, 99, 101, 102, 107, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 135, 136, 141, 143, 153, 160, 163, 167, 168, 169, 179, 181, 182, 184

Síndrome antifosfolipídica 106

Síndrome de Wernicke-Korsakoff 137, 138, 143, 144

Start 6, 7, 31, 126

T

TEPT 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Terminalidade da vida 36, 38, 42, 43

Tiamina 137, 138, 140, 141, 143, 144

Titânio 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29

Tórax instável 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Trombofilia 105, 106





U

Unidade neonatal de terapia intensiva 48, 50

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

2


 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021